

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio do Brasil Class.: PMD geral 14

Data: 31.08.86

Pg.: \_\_\_\_\_

# Índios vão ensinar como curar doenças

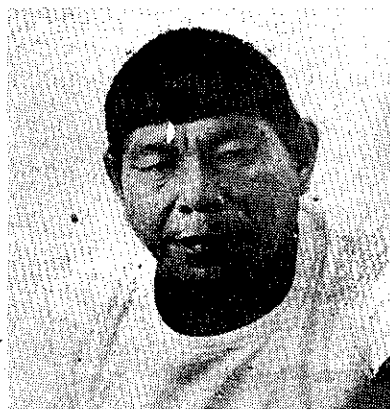
Pajé Sapaim, da tribo dos Camaiurás, habitante do Alto Xingu, encontra-se em Brasília desde sexta-feira, quando assistiu à assinatura de convênio entre o GDF, Funai, e o Ministério da Cultura, realizada com o objetivo de utilizar, através do Instituto de Tecnologia Alternativa e da Coordenação de Assuntos de Meio Ambiente, o conhecimento indígena nas áreas da medicina natural e preservação ambiental. Peça fundamental na realização desses objetivos, Sapaim veio à cidade grande disposto a ensinar aos brancos o que aprendeu com seu pai, também um Pajé, sobre a utilização de vegetais na cura de várias doenças.

Vestindo camisa de malha e calça jeans, Sapaim - que aparenta ter quarenta anos de idade, mas garante que tem no mínimo sessenta - comenta a falta que sente de seu principal instrumento de trabalho na tribo, o **petam**, um charuto confeccionado com folhas existentes na região do Xingu, que, segundo ele, dá ao pajé o dom de clarividência. Assim, ele afiança que pode perceber até o pensamento do doente, e se este estiver "influenciado por maus espíritos", é capaz de curá-lo.

### DOENÇAS DA CIVILIZAÇÃO

Além das doenças comumente sofridas pelas tribos do Xingu, que Sapaim "tira de letra", porque conhece todos os espíritos capazes de provocá-las, a tribo dos Camaiurás é atingida agora também pela catapora, pelo sarampo e pela pneumonia, que segundo ele não vitimavam os índios, até serem levadas recentemente pelo branco.

Para estas enfermidades, Sapaim informa que os índios concordam em usar a medicina dos civilizados e até se vacinam, mas também para estes casos o conhecimento das plantas e suas propriedades curativas é de grande utilidade. Para o sarampo e catapora, por exemplo, o grande pajé informa que nada é melhor que uma frutinha do mato chamada **tacopeá**, que, depois de esmagada e esfregada na pele do doente, é capaz de curá-lo em vinte e quatro horas.



Sapaim: receitas naturais

O grande pajé dos Camaiurás parece menos imponente em Brasília do que entre os índios de sua nação, e comenta que é difícil andar na cidade, onde sempre precisa ter dinheiro no bolso. Outra coisa que atrapalha, segundo ele, é sentir pelas ruas as influências dos espíritos que se apoderam dos bebados e das pessoas mal intencionadas.

Apesar de se sentir deslocado, Sapaim mantém-se consciente de suas responsabilidades e pretende passar aos brancos o máximo dos

conhecimentos que possui sobre medicina natural.

Na Asa Norte, por exemplo, ele já constatou a existência de grande quantidade de planta chamada **iarrucultararuaiap**, muito eficiente na cura da pneumonia, e afirma que está disposto a ensinar a todos que quiserem aprender a usá-la.

Enquanto conversa, observando tudo à sua volta com um olhar inteligente, Sapaim tenta suprir a falta de seu saudoso **petam** fumando um cigarro comum, que segundo ele "é muito fraquinho" e não lhe transmite faculdades excepcionais.

### INTEGRAÇÃO É A META

Segundo o índio Samuel Terena, funcionário da Funai, a presença de Sapaim em Brasília expressa o desejo da tribo dos Camaiurás de se integrar à civilização. Embora desconfiados com relação ao branco, que consideram "muito enganador", eles se dispõem a estabelecer um intercâmbio cultural com os brancos. A esse respeito, Samuel diz que já existe entre sua gente engenheiros, advogados e médicos, formados em São Paulo e em Brasília. Em contrapartida, diz que nos envia seu maior pajé - Sapaim - para transmitir conhecimentos que não temos.

Samuel Terena diz também que os índios são capazes de aprender perfeitamente outras línguas e, que além do português, alguns de seus irmãos de tribo falam inglês. Orgulhoso, ele assinala que os índios já se fazem representar no Congresso Nacional, como deputados, e, talvez, algum dia, possam alcançar pelos meios democráticos a Presidência da República. "Por que não, se somos os mais antigos brasileiros?" ele pergunta.